



mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

4ª REUNIÃO DO COMITÊ DE LÍDERES DA MEI DE 2016

30 DE SETEMBRO DE 2016

FINANCIAMENTO À INOVAÇÃO

PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

Bernardo Gradin

GranBio

A economia brasileira está perdendo competitividade

Índice Global de Competitividade 2016/17

Primeiros colocados

- 1° Suíça
- 2° Singapura
- 3° Estados Unidos
- 4° Países Baixos
- 5° Alemanha

BRICS

- 28° China
- 39° Índia
- 43° Rússia
- 47° África do Sul
- 81° Brasil**

Brasil caiu mais 6 posições no Ranking Global de Competitividade 2016/2017

Totalizando uma queda de 33 posições desde 2012

É urgente dar prioridade à agenda de inovação,
sob pena da indústria retroceder
em seus esforços de inovar e
sair ainda mais fragilizada da atual crise econômica



Contexto do Sistema de Financiamento no Brasil

- ❑ Nos últimos 15 anos, o Brasil fortaleceu o arcabouço regulatório das políticas de inovação e direcionou um volume crescente de recursos para essa finalidade
- ❑ Apesar dos avanços observados no período, o sistema de financiamento precisa ser fortalecido, e isso implica enfrentar alguns grandes obstáculos, como a instabilidade e ausência de estratégia na alocação de recursos
- ❑ Além desses desafios, a tendência à redução dos valores disponibilizados para PD&I a partir de 2016 sinaliza retrocessos na política de inovação
- ❑ Esse quadro coloca o Brasil na contramão de outros países, como EUA e China, que ampliaram investimentos em PD&I mesmo em cenários de desaceleração econômica
- ❑ A MEI traz alguns dados recentes e apresenta propostas para o fortalecimento do sistema de financiamento à inovação, para alavancar também o investimento privado

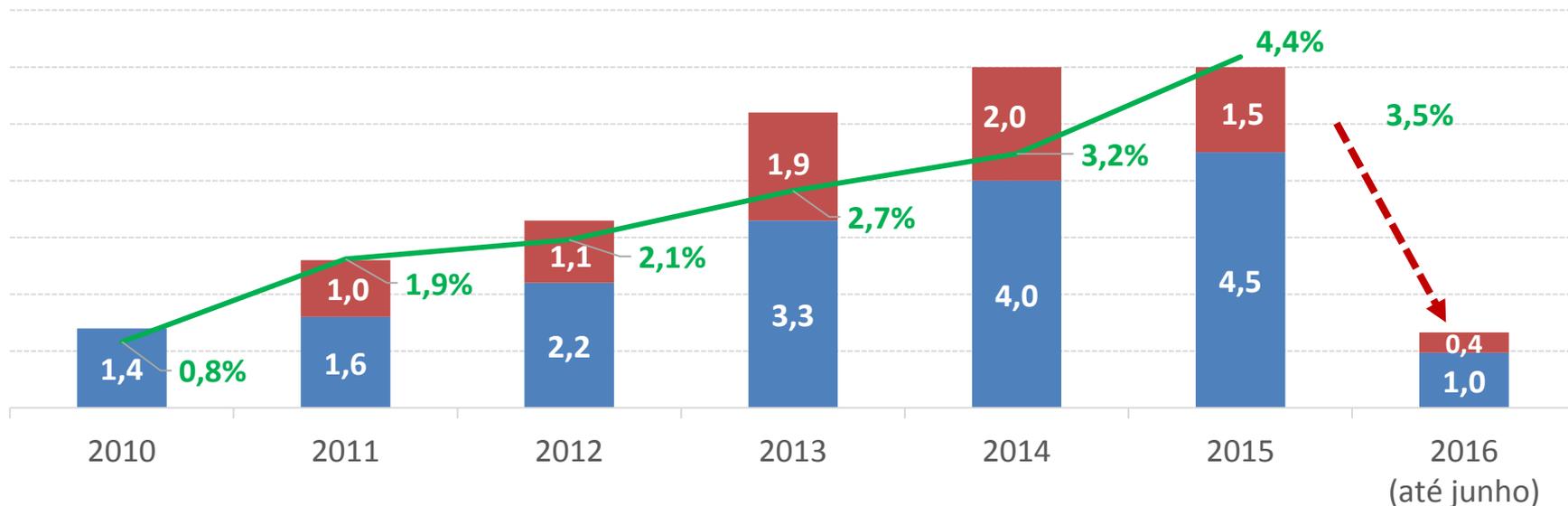


BNDES: apoio à PD&I

- Entre 2010 e 2015, o apoio direto à inovação cresceu 4 x
- Mas a participação desses recursos nos desembolsos totais do BNDES permaneceu inferior a 5%
- O volume dispendido até junho, indica menor dinamismo da atividade inovadora

Desembolsos do BNDES para inovação, 2010-2016

(em R\$ bilhões)



■ Desembolsos do BNDES com Inovação ■ Repasses à Finep — % sobre o total de investimento do Banco

*Participação dos recursos para inovação nos desembolsos totais do BNDES inclui os repasses à Finep.

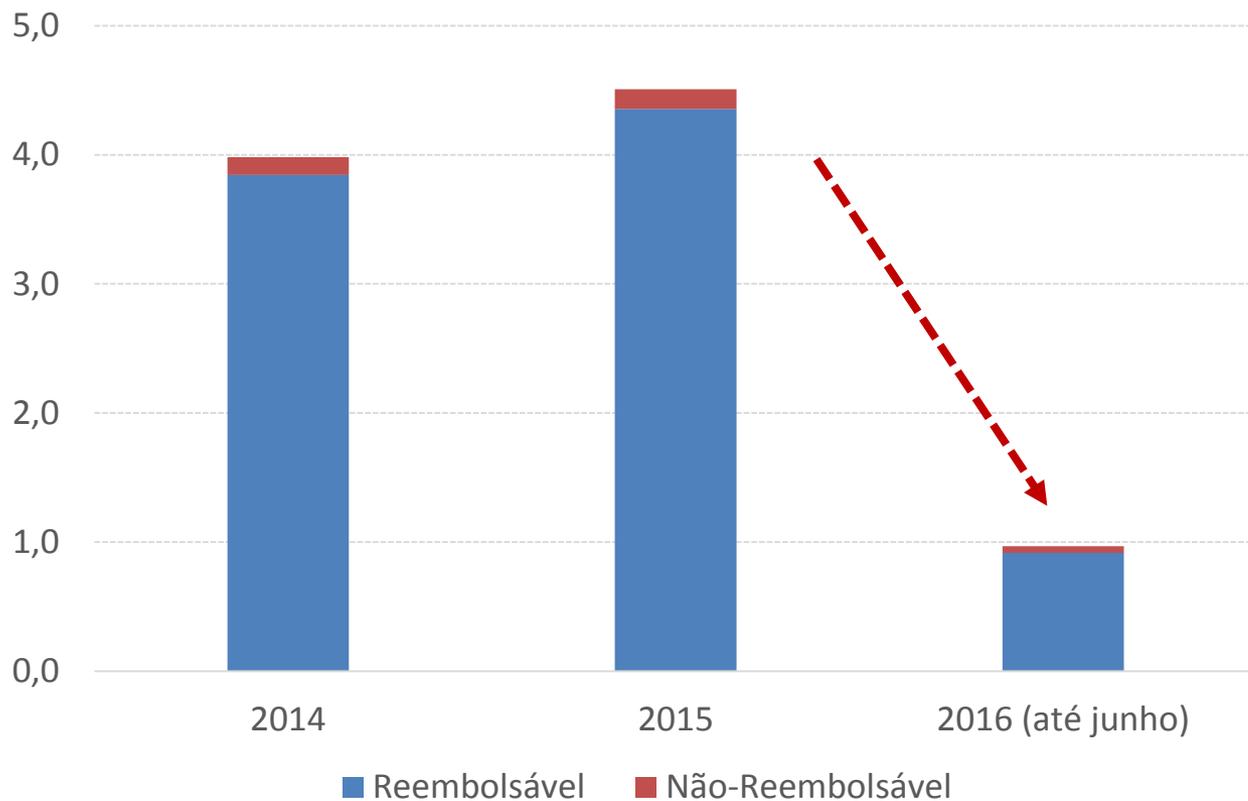
Fonte: BNDES, 2016.



BNDES: apoio reembolsável x não reembolsável

Desembolsos do BNDES para inovação, 2014-2016

(em R\$ bilhões)



Recursos
não reembolsáveis, mais utilizados pelas empresas para inovações de maior risco tecnológico, representam cerca de 5% dos valores desembolsados pelo Banco

*Não inclui repasses para Finep.

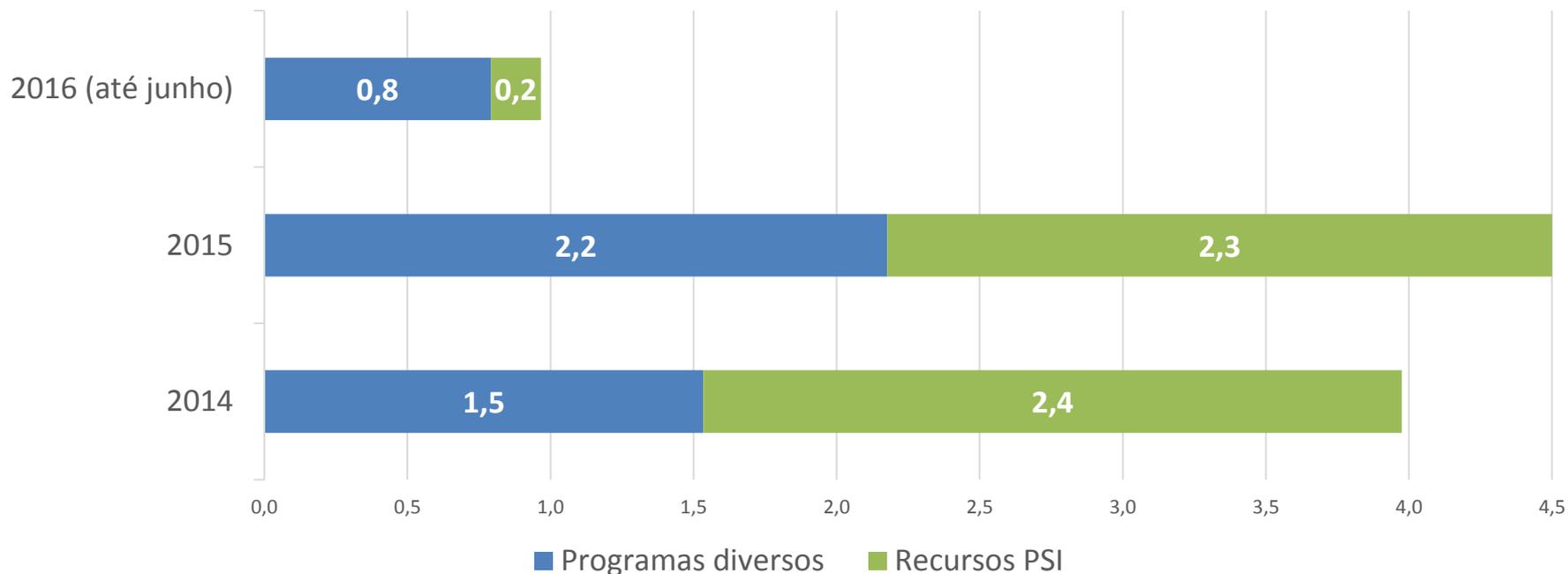
Fonte: BNDES, 2016.



BNDES: crédito com custo menor

Desembolsos para inovação, 2014-2016

(em R\$ bilhões)



Mais da metade dos desembolsos saiu com custo mais baixo nos últimos dois anos.

O acesso a recursos com juros menores do que aqueles cobrados no mercado

faz a diferença no estímulo à inovação

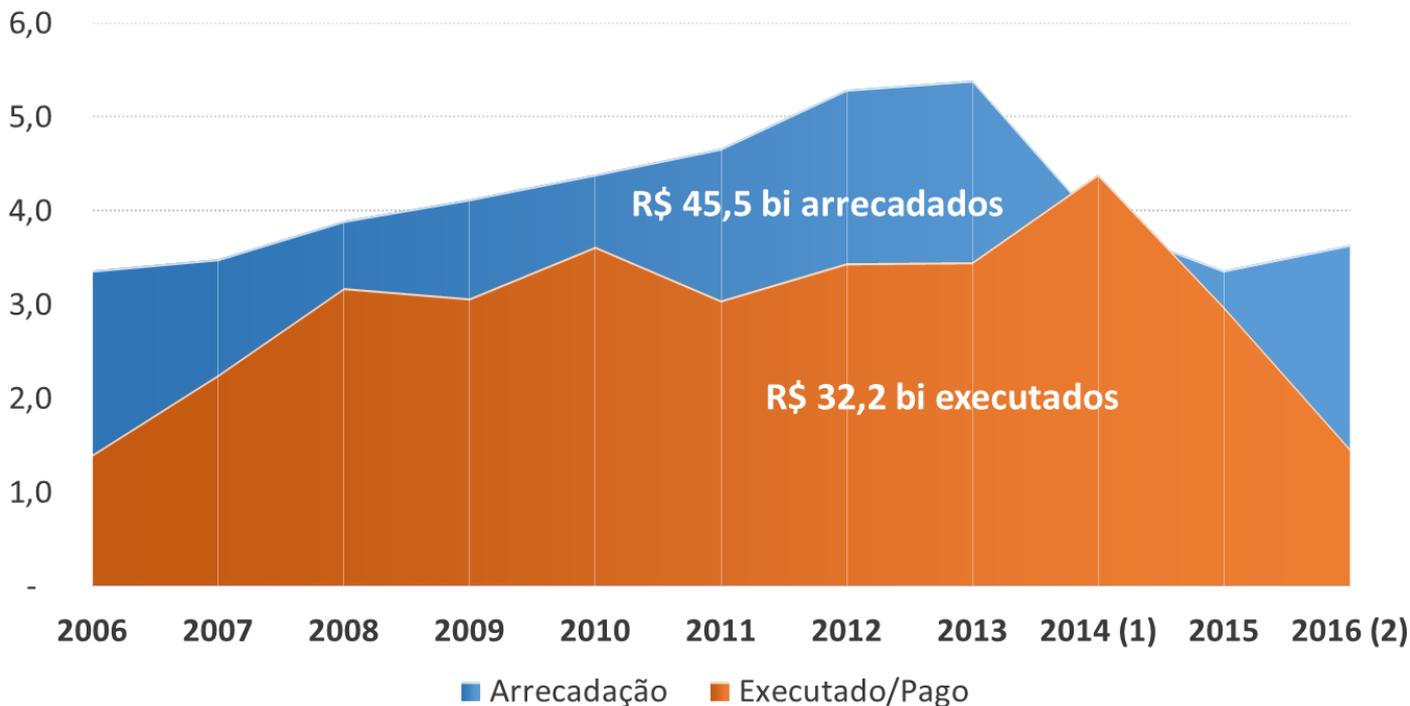
Fonte: BNDES, 2016.



FNDCT: cortes e contingenciamentos

Recursos do FNDCT x Orçamento executado, 2006-2016

(em R\$ bilhões – valores constantes)



R\$ 45,5 bi arrecadados

R\$ 32,2 bi executados

Corte:
R\$ 13,2 bi

Em 10 anos,
30% dos recursos
do FNDCT
não foram
executados

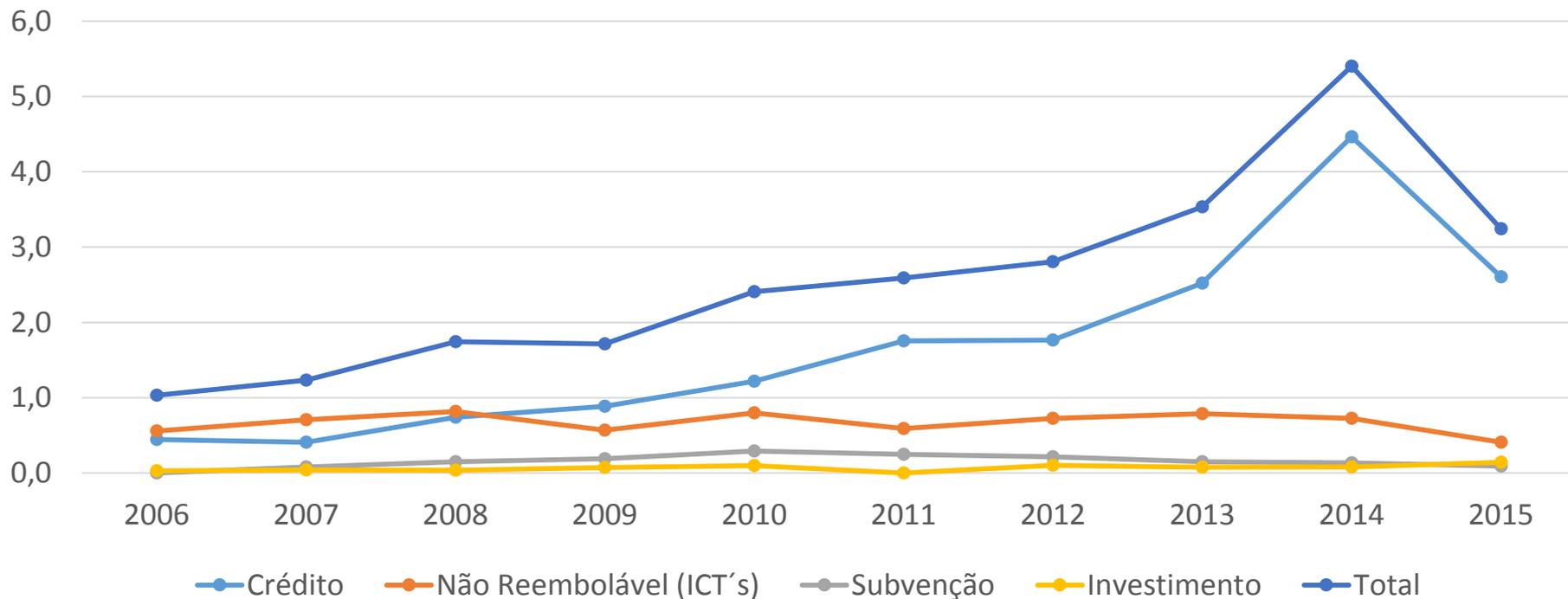
Fonte: FINEP, 2016.

Nota: Valores Constantes – Média Anual – IGP – DI – Dez/2015.(1) Primeiro ano sem royalties do petróleo; (2) Arrecadação projetada.



Finep: apoio à PD&I

**Desembolsos da Finep, segundo modalidade de apoio,
2006-2015**
(em R\$ milhões)



Dispêndios da Finep triplicaram entre 2006 e 2015
Mas houve queda superior a R\$ 2 bilhões entre 2014 e 2015

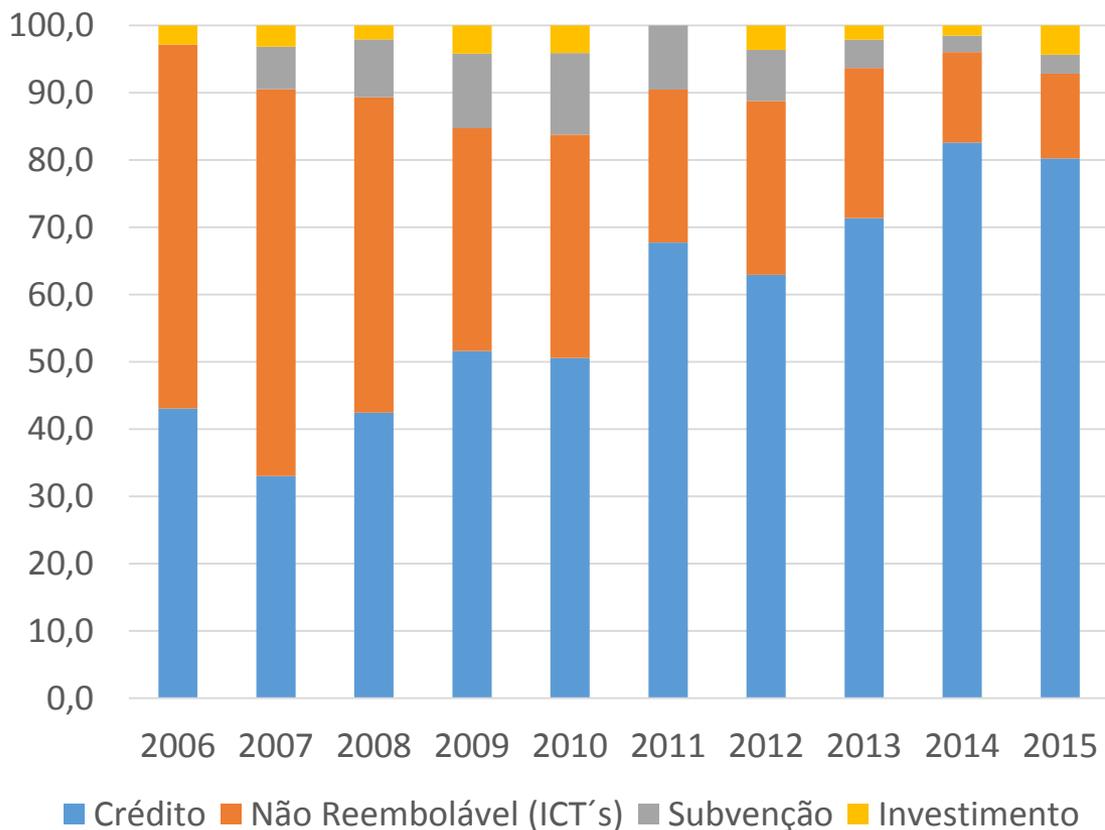
Fonte: FINEP, 2016.



Finep: esgotamento dos recursos para pesquisa e inovação

Desembolsos da Finep, segundo modalidade de apoio - 2006-2015

(em %)



- Ao longo do período, houve expansão do crédito e redução dos recursos para pesquisa, que somaram apenas 15%, em 2015
- A subvenção econômica, que em 2010 atingiu 12% dos dispêndios, também sofreu forte redução, representando apenas 3% dos desembolsos em 2015
- Os recursos não-reembolsáveis, já em queda, passaram a cobrir despesas do programa Ciência Sem Fronteiras e das OS
- Em síntese, muito pouco foi direcionado à pesquisa, indicando o esgotamento do sistema de apoio à pesquisa no país

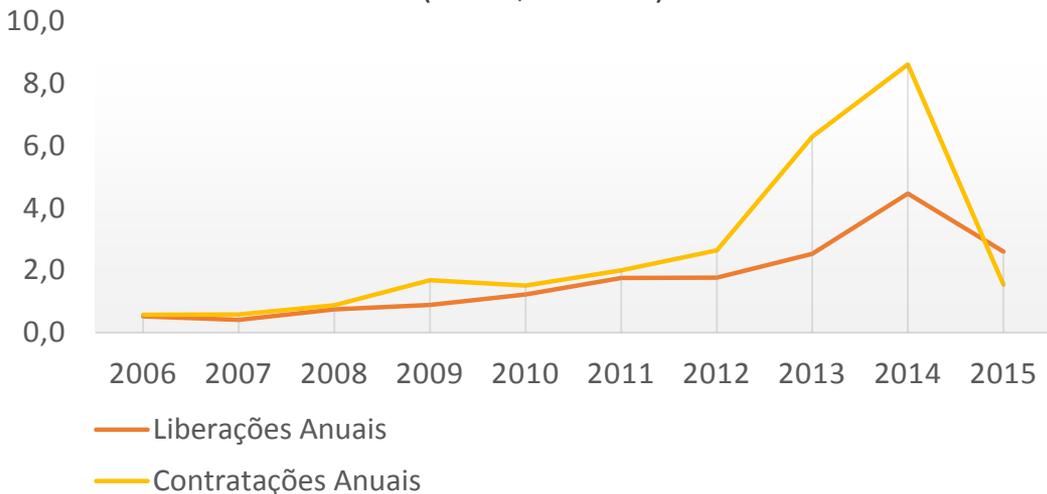
Fonte: FINEP, 2016.



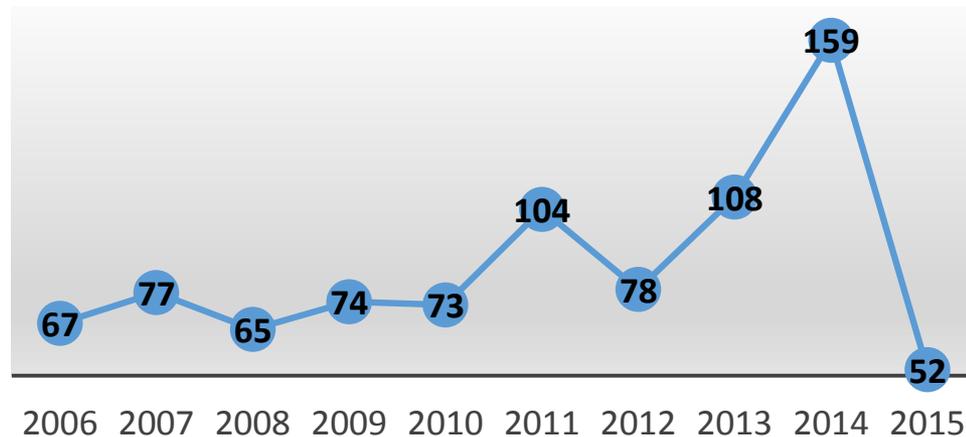
Finep: crédito para inovação

Crédito para inovação nas empresas

(em R\$ bilhões)



Número de projetos contratados, 2006-2015



2015:

queda nas contratações e liberações

2016: repete 2015

Contratações = aprox. R\$ 1,5 bi
Projetos = aprox. 50



Resultados da ação de fomento Inova Empresa

Carteira por área estratégica – dez/2014

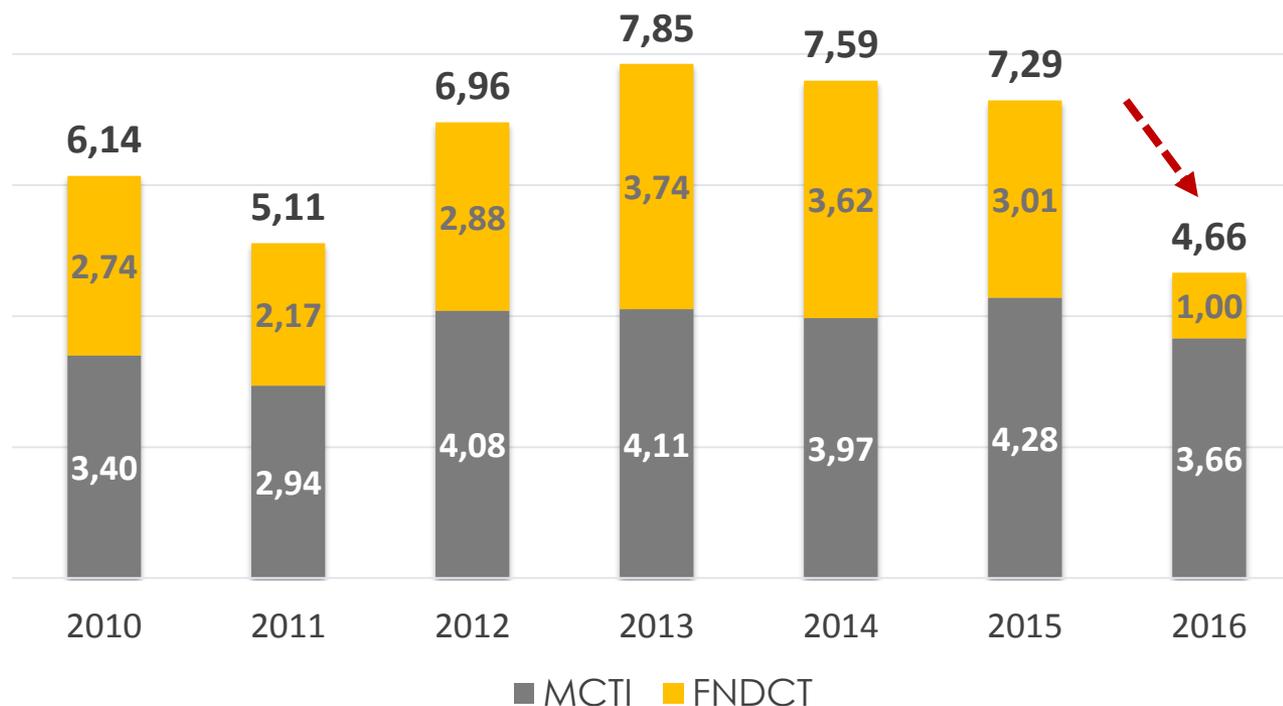
Áreas	Orçamento (2013-2014)	Contratado Total* (Finep + BNDES)	A Contratar Total* (Finep + BNDES)
Energia	5,7	7,66	2,9
Petróleo e Gás	4,1	2,23	0,4
Complexo da Saúde	3,6	4,93	0,85
Complexo Aeroespacial e Defesa	2,9	3,58	1,81
TICs	2,1	5,04	1,71
Sustentabilidade Socioambiental	2,1	2,3	2,54
Cadeia Agropecuária	3	2,34	1,81
Ações Transversais	5	8,71	3,09
Parceiros	4,4		
Total	32,9	36,79	15,11

Fonte: BNDES, 2015. *Valor total do projeto em média 26% correspondem a contrapartida das empresas/ICTs.



MCTIC: orçamento (LOA)

Evolução do orçamento do MCTIC, 2010-2016



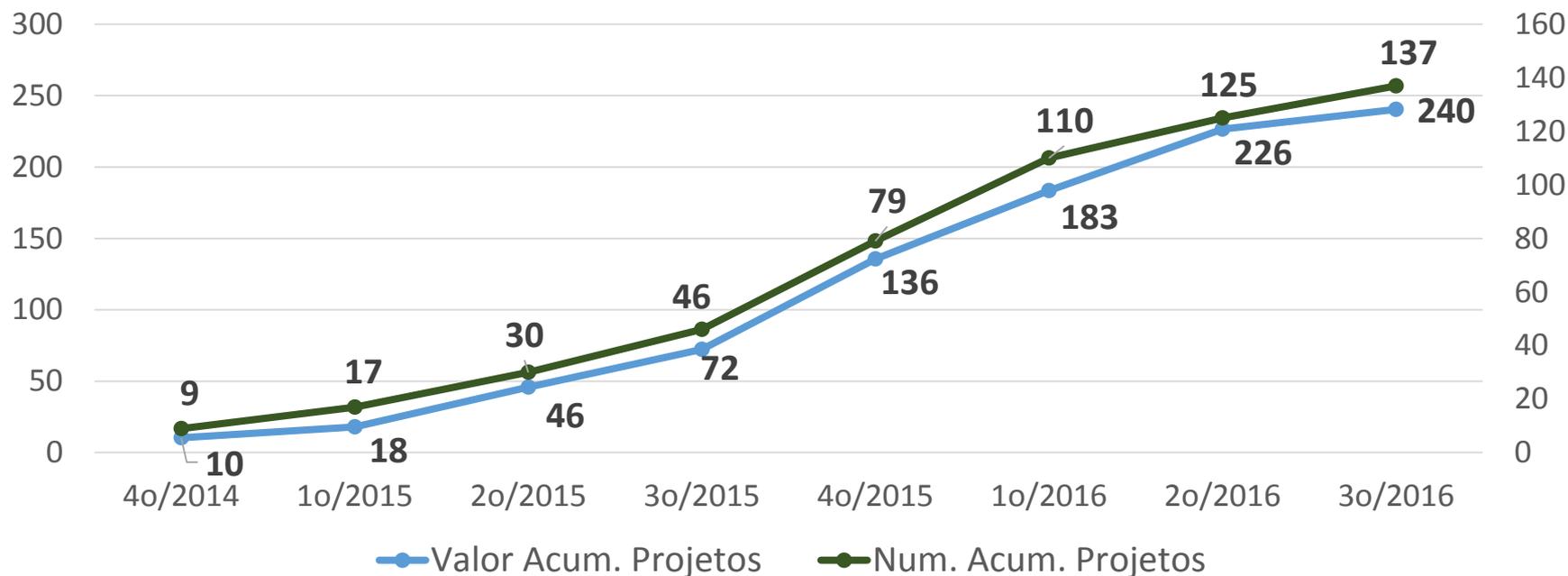
Retração do orçamento do MCTI em 2016,
que sofre o impacto do encolhimento do FNDCT

AVANÇOS



Embrapii: aumento contínuo dos projetos apoiados

Evolução do número de projetos contratados -
relação projeto/valor, 2014-2016



Número de projetos contratados:
137
(dez 2014 até julho 2016)

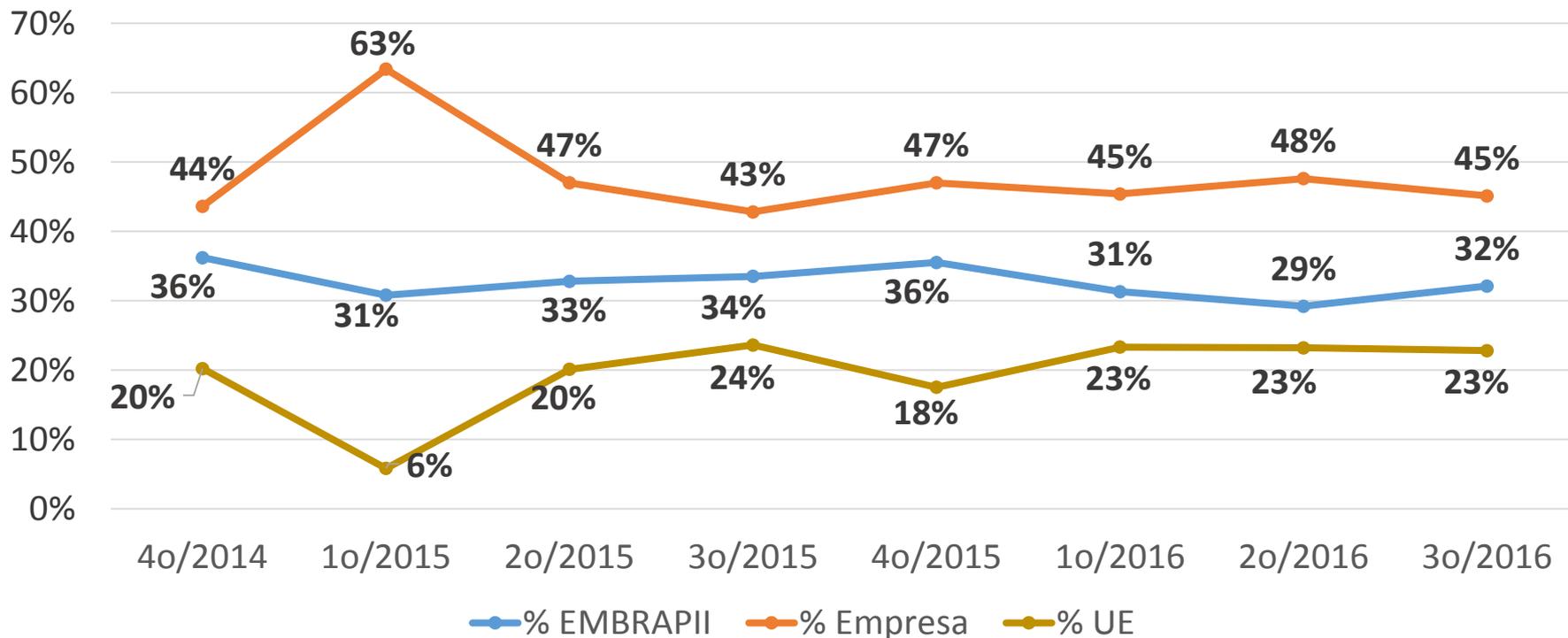
Valor total dos projetos contratados :
R\$ 240 milhões
(dez 2014 até julho 2016)

Fonte: Embrapii, 2016.



Modelo Embrapii alavanca investimento privado

Composição de recursos no valor total dos projetos (2014-2016) em %



Aporte nos projetos contratados (aprox.):

EMBRAPII: 32%

Unidade EMBRAPII: 23%

Empresas :45%



- ✓ **Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química PADIQ (FINEP-BNDES) - R\$ 2,2 bilhões (2016 a 2017)**
 - 62 planos de negócio apresentados – R\$ 2,9 bi de investimento
 - **27 planos de negócio selecionados – R\$ 2,4 bi**
 - *66% recursos reembolsáveis*
 - *4% recursos não reembolsáveis*
 - *30% recursos próprios*

- ✓ **Programa de Títulos Híbridos de Apoio à Inovação – BNDES THAI**

- ✓ **Plano de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Inovação do Setor de Mineração e Transformação Mineral**
Inova Empresa Mineral (BNDES/Finep) - R\$ 1,18 bilhão (2017 a 2018)



Projetos de lei para criação de Fundos Patrimoniais

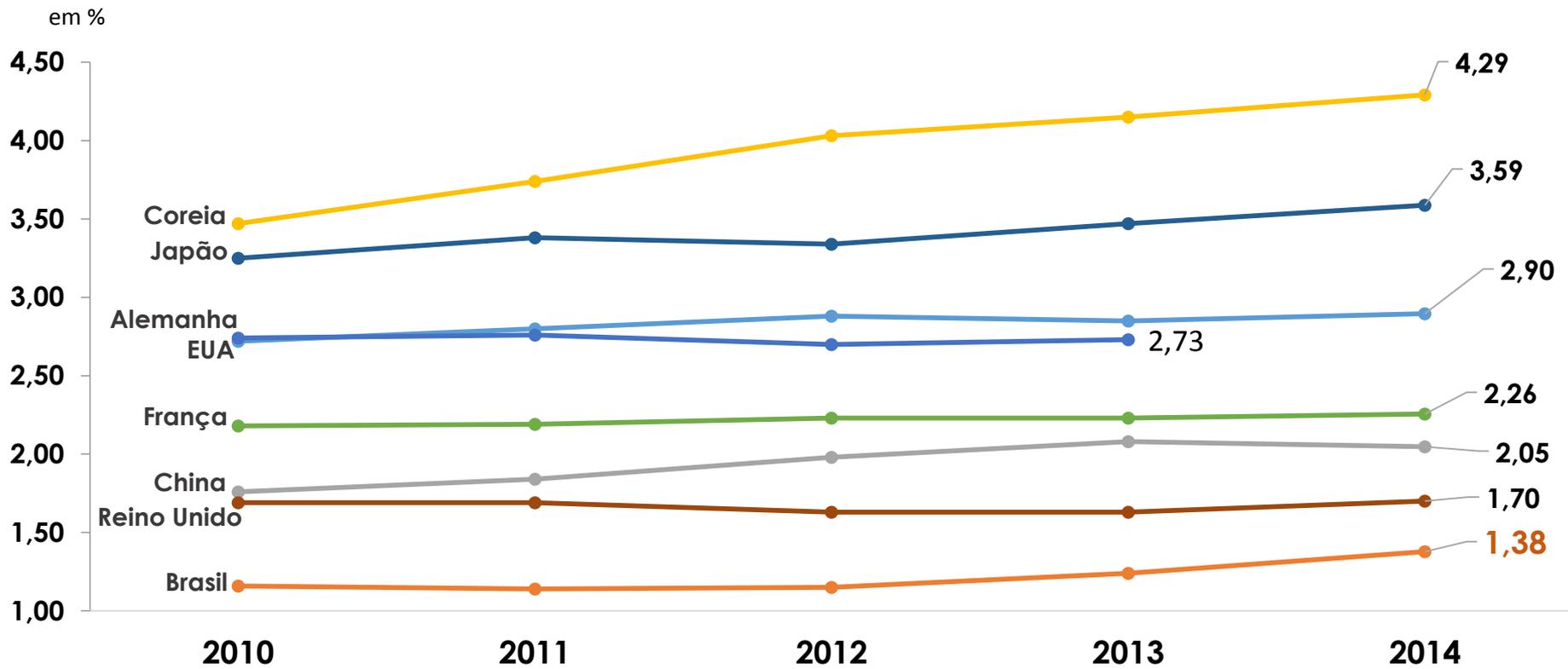
- ✓ **PLS 16/2015** - Dispõe sobre a criação e o funcionamento de fundos patrimoniais vinculados ao financiamento de instituições públicas de ensino superior
 - ✓ Art. 1º - As instituições públicas de ensino superior poderão instituir fundos patrimoniais vinculados, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, para receber e administrar recursos provenientes de doações de pessoas físicas e jurídicas

- ✓ **PLC 4643/2012** - Autoriza a criação de Fundo Patrimonial nas instituições federais de ensino superior
 - ✓ Art. 1º - Esta Lei autoriza a criação de um Fundo Patrimonial (*endowment fund*) em cada instituição federal de ensino superior, com o propósito de fomentar a pesquisa no âmbito destas instituições em todo o País



Brasil: investimento em P&D/PIB

Aumentamos os investimentos em P&D, mas permanecemos atrás de outros países
É urgente reconstituir o sistema de financiamento à PD&I no Brasil



Fonte: Banco Mundial, OCDE, MCTIC, 2015.

CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS



Considerações

- ✓ **O Brasil faz uso intenso do crédito para financiar a inovação.** Por isso, **o custo do capital e as garantias exigidas das empresas são aspectos críticos** para que os recursos sejam efetivamente acessados para financiar atividades de PD&I
- ✓ **É preciso considerar também outros mecanismos amplamente usados pelas economias avançadas no fomento à inovação nas empresas:**
 - ✓ **Subvenção econômica para estimular projetos de maior risco tecnológico**
 - ✓ **Recursos não-reembolsáveis para fortalecer a colaboração ICT – empresa**
 - ✓ **Compras públicas e encomendas do Estado, que no Brasil podem ser viabilizadas no âmbito do MS, MEC, MD, MCTIC (tecnologias de comunicação), pelo potencial desses ministérios em operar como demandantes de inovação**
- ✓ **Esses mecanismos, já previstos no Brasil, poderiam ter sua aplicação vinculada ao atendimento de grandes desafios nacionais,** como fazem as economias mais avançadas, que usam o apoio à inovação para atender demandas da sociedade



Propostas da MEI para reconstituir o Sistema de Financiamento à PD&I

- ✓ **Assegurar recursos para CT&I:**
 - Fundo Social
 - Recomposição do CT-Petro
 - Inova Empresa
 - Novo programa em substituição ao PSI
 - Subvenção econômica
- ✓ **Reorganizar os Comitês Gestores dos Fundos Setoriais para alavancar o investimento privado em inovação**
- ✓ **Garantir recursos para projetos de PD&I orientados por desafios**
- ✓ **Utilizar de forma estratégica o poder de compra do Estado**
- ✓ **Flexibilizar as garantias para a tomada de crédito**
- ✓ **Estimular o estabelecimento de mercado de *Venture Capital* no Brasil, por meio do fortalecimento dos marcos regulatório e institucional:**
 - Maior segurança jurídica em contratos e investimentos
 - Propriedade Intelectual
 - Maior integração universidade-empresa
- ✓ **Revisar o modelo de apropriação da titularidade da invenção, de forma a remover entraves aos investimentos**



mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA